

Observatorio

Se elles pudessem...

Ah! se elles pudessem, a illustre caravana que vem conhecer-nos de perto, não supportaria a amargura do programma rotineiro que os "Associados" e possivelmente o sr. Lima Cavalcanti estarão preparando para recebê-la.

D'ora em diante convem, todavia, estar attenta a policia de costumes, para que os hospedes incautos não caiam nas unhas desses originaes obsequiadores que vivem a malbaratar o que a nossa tradição conserva de mais delicado do espirito pernambucano.

Pernambuco tem algo que mostrar. Historicamente, centro das actividades batavas, deixou-lhe os hollandezes signaes indelveis do seu dominio durante 24 annos. Não são raros os marcos que relembram a campanha contra o temoso invasor afinal posto em fuga perenne pela bravura de Fernandes Vieira e dos seus alliados.

Da velha arte colonial ahí jazem os documentos, na ingenua architectura jesuitica das suas igrejas e nos mosaicos dos seus conventos, no traço caracteristico de desertos solares, onde decorria a vida patriarcal dos nossos afidalgados avós.

São para admirar outras obras de talha que ainda hoje mobilam algumas sacristias antigas, obras anonymas e nem por isso menos bellas.

A paysagem unica do Recife, cortada de rios e canaes, com a encantadora bacia de Santo Amaro, as suas pontes, os seus cães cheios de ar e luz, o colorido equatorial dos seus arreboes, tudo isto deve falar aos nossos hospedes a linguagem emotiva dos espectaculos novos.

E dentro da natureza que Deus nos deu, depois que teve a divina paciencia de corrigir e retocar, pondo aqui e ali o caule admirativo de um coqueiro, o trabalho do homem, continuado, intelligente, afanoso, para della extrahir um pouco do conforto com que se illude a vida.

Se as nossas realizações não maravilham os nossos dignos visitantes, deixam-lhes entretanto a certeza de que ha neste grande Estado uma força sensata que o dirige e orienta, para que possamos fruir o bom nome que tradicionalmente conquistamos. O que ahí está é o esforço da boa intenção e do trabalho honesto.

Mas se elles pudessem... Com aquelle senso da destruição que é a face mais notavel do seu character, ah! se elles pudessem, que programma empolgante para o sr. José Maria Whitaker, o sr. Francisco de Campos e todos os seus companheiros de viagem! O succo! No primeiro dia uma succulenta feijoada completa com pé de porco ahí no "Alleluia", na Bomba Grande (o Dudú já não serve, porque já consagrado pela emboscada de que foi victima d. Carolina Nabuco); á tarde uma partida da "vermelhinha", com a intervenção de alguns malandros, ahí no cães de Santa Ritta; á noite, a ingestão de algumas duzias de abacaxis "bico de rosa" descascados á peixeira, e ahí mesmo, sentados todos no meio fio.

No dia seguinte uma visita demorada á paysagem regional dos nossos mais caracteristicos mocos, com a maré cheia, para melhor visão e reconstituição dos primitivos aggregados lacustres; pequena excursão á serra de Aguas Bellas em visita a uma engenhoca de raspadura, illustrada com uma conferencia sobre a vantagem da rotina na fabricação do assucar, conforme a these de Zé Lins. (Vide Usina); e de noite uma recepção na sociedade carnavalesca "Flor do Abacate", na Ilha do Leite. Comparecerá a cavallaria.

No terceiro dia, pesca de facho e de tarrafa á sahida da lua, e depois visitas ás macumbas mais acreditadas da cidade, papas no mercado de S. José, café com beijú ás tres da manhã, no Bacuráu e... que sei eu, meu Deus do Ceu!

Tudo isto fariam elles, ah, se fariam. Se esses rapazes pudessem enterrariam o Recife. Já é ser original!

A. M.